

# RAÇA E IDENTIDADE NOS ESTUDOS DE RECEPÇÃO EM COMUNICAÇÃO

# RACE AND IDENTITY IN RECEPTION STUDIES IN COMMUNICATION

*Lourdes Ana Pereira Silva*

Professora pesquisadora, doutora em Comunicação e Informação pela UFRGS.  
E-mail: lourde\_silva@hotmail.com

## Resumo:

O presente artigo tem por objetivo analisar pesquisas de recepção com recorte étnico-racial que problematizam questões pertinentes à identidade, tendo como materiais de análise as teses e dissertações desenvolvidas nos Programas de Pós-graduação em Comunicação no período de 2010 a 2015. O referencial teórico para dialogar com os referidos trabalhos prioriza o pensamento de Stuart Hall. O corpus é oriundo dos dados empíricos da pesquisa "Meios e Audiências III: reconfigurações dos estudos de recepção e consumo midiático no Brasil"<sup>1</sup>. Quanto aos procedimentos metodológicos, optou-se pela análise bibliométrica. Entre os resultados, destaca-se o fato de a análise corroborar que a identidade racial é uma construção social, que a mídia é um dos principais campos de ação na produção e transformação das representações identitárias étnico-racial.

**Palavras-chave:** étnico-racial, identidade, recepção, mídia.

## Abstract:

The purpose of this article is to analyze ethnic-racial reception research that problematizes issues related to identity, having as thesis materials and dissertations developed in Post-Graduation Programs in Communication between 2010 and 2015. The theoretical framework to dialogue with these works prioritizes the thinking of Stuart Hall. The corpus comes from the empirical data of the research "Means and Audiences III: reconfigurations of the studies of reception and media consumption in Brazil". As for the methodological procedures, we opted for bibliometric analysis. Among the results, we highlight the fact that the analysis corroborates that racial identity is a social construction, that the media is one of the main fields of action in the production and transformation of ethnic-racial identity representations.

**Keywords:** ethnic-racial, identity, reception, media.

## Introdução

Os processos de globalização têm minimizado a importância dos acontecimentos fundadores e dos territórios que sustentavam a ilusão de identidades a-históricas. Por esse ângulo, é possível entender que os referentes de identidade atuais se evidenciam principalmente através da mídia<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> JACKS, Nilda et al. (Org.). *Meios e audiências III: reconfiguração dos estudos de recepção e consumo midiático no Brasil*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2017.

<sup>2</sup> GARCÍA CANCLINI, Néstor. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: EDUSP, 1997.

No Brasil, a televisão é o meio de comunicação de massa mais estudado nos estudos de comunicação e recepção<sup>3</sup>. A importância que a televisão tem para os brasileiros, constitui-se uma de suas maiores fontes de referência e informação e tem contribuído para a organização de identidades como uma construção imaginária que se narra. Esse lugar central da televisão, possibilita diversos modos de implicação identitária, mediados por uma grade de programação e por programas habitualmente assistidos pelos espectadores, como é o caso da telenovela. Consequentemente, a televisão tem contribuído com os processos de construção, transformação e manutenção das identidades de diferentes grupos sociais, a exemplo de quilombolas, famílias e estudantes, conforme demonstram os trabalhos analisados neste artigo. Tais construções funcionam como uma espécie de narrativa do cotidiano, concebendo a comunicação como práticas sociais, ou conforme, propõe Wolton<sup>4</sup> (1996), a televisão como uma forma de laço social, isto é, uma experiência compartilhada que aproxima os telespectadores e as diferentes comunidades que constituem uma sociedade, estabelecendo assim um conhecimento comum entre eles.

Hall, por sua vez, evidencia sua premissa sobre os meios de comunicação pontuando que são lugares de especiais importância para produção, reprodução e transformação de ideologias, uma vez que produzem representações do mundo social, imagens, descrições e explicações de mundo. De modo similar, os meios de comunicação criam uma definição de raça e o que implicam as imagens de raça, isto é, ajudam a classificar o mundo em termos de categorias raciais. As lógicas dessa narrativa ideológica, em geral, assumem um sujeito com identidades essencialistas, fixas, e não identidades como elemento de continuidade<sup>5</sup>.

Para contextualizar a discussão sobre raça na interface mídia e identidade, é importante destacar o pensamento de Stuart Hall ao afirmar que “[...] el principal campo de acción de los medios de comunicación es la producción y transformación de las ideologías<sup>6</sup>. Una intervención en la construcción de raza realizada por los medios es una intervención en el terreno ideológico de la lucha. [...]”<sup>7</sup>. A perspectiva conceitual de ideologias para Hall não consiste em algo isolado, mas uma articulação de diferentes elementos em um conjunto de significados peculiar, cujos processos funcionam de maneira inconsciente, mas por meio de intenção consciente.

---

<sup>3 3</sup> JACKS et al., 2017.

<sup>4</sup> WOLTON, Dominique. *Elogio do grande público: uma teoria crítica da televisão*. São Paulo: Ed. Ática, 1996.

<sup>5</sup> HALL, Stuart. *Sin garantías: trayectorias y problemáticas en estudios culturales*. Eduardo Restrepo, Catherine Walsh y Víctor Vich (Eds.). Instituto de estudios sociales y culturales Pensar, Universidad Javeriana, Instituto de Estudios Peruanos, Universidad Andina Simón Bolívar sede Ecuador, Envió Editores, 2010.

<sup>6</sup> O uso do termo ideologias no plural, não é gratuito. Hall ilustra a partir da lógica dos discursos ideológicos. Para o autor, na ideologia liberal, a liberdade se articula com o individualismo e o livre mercado; na ideologia socialista, a liberdade é uma condição coletiva, que depende da igualdade de condições.

<sup>7</sup> HALL, 2010.

O que Hall denominou de racismo talvez possa exemplificar e justificar a razão basilar para resgatar o sentido de ideologias e de práticas de representação em questão. Para o autor, racismo é uma estrutura do discurso e da representação que busca expulsar o *Outro*, colocá-lo à margem. Essa relação entre o *Eu* e o *Outro*, reforça o caráter relacional da identidade, isto é, “Não há identidade sem relação dialógica com o *Outro*”<sup>8</sup>.

Considerando o exposto, este estudo parte do hipótese de que as identidades, necessariamente, pressupõem relações de comunicação constituídas interna e externamente, a partir das quais são criadas e difundidas formações discursivas, o que possibilita os sujeitos se reconhecerem como parte integrante de algo, como *iguais e/ou diferentes*, conforme a circunstância, em estado de permanente contingência. Ressalta-se ainda, que formações discursivas e as representações pressupõem, via de regra, posicionamentos e contextos sociais.

Com base nesse contexto, este artigo assume uma perspectiva metodológica de análise sustentada na bibliometria, um ramo da biblioteconomia e da informação que trabalha com indicadores para avaliar a dinâmica e o desenvolvimento da informação científica de determinadas disciplinas ou áreas, nesse caso, notadamente, os estudos de recepção em Comunicação. Partiu-se do método quantitativo-descritivo, no qual averigua-se o uso da bibliometria a partir das variáveis como ano, instituição, se mestrado ou doutorado, referencial teórico, conforme veremos a seguir.

## 2 Caracterização das pesquisas

Este estudo analisa as dissertações e as teses que abordam a relação étnico-racial defendidas entre 2010 e 2015, nos 44 programas de Pós-graduação em Comunicação no Brasil existentes no período<sup>9</sup>. Das 191 pesquisas de recepção coletadas no sextênio, foram identificadas apenas quatro que tematizaram a questão étnico-racial, sendo três dissertações e uma tese. Isto revela a escassez de pesquisas de recepção sobre raça nos programas de Pós-graduação em Comunicação.

A pesquisa de Roberta de Souza Borato<sup>10</sup>, preocupa-se em averiguar a mediação das identidades e representações étnicas pela telenovela *Insensato Coração*<sup>11</sup> (GLOBO, 2011) e a sua

---

<sup>8</sup> HALL, 2010, p. 344.

<sup>9</sup> Os resultados apresentados são parte de uma pesquisa mais ampla, coordenada pela profa. Dra. Nilda Jacks (PPGCOM/UFRGS), que mapeia os estudos de recepção e consumo midiático produzidos nas teses e dissertações nos PPGs da área da Comunicação desde a década de 1990 (Jacks, Menezes e Piedras, 2008; Jacks Et Al, 2014; Jacks Et Al, 2017).

<sup>10</sup> BORATO, Roberta de Souza. *Mediação das identidades e representações étnicas pela telenovela Insensato coração: estudo de recepção dos militantes negros*. Belo Horizonte: PUC Minas, 2012. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social), Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

<sup>11</sup> A autora justifica a escolha dessa telenovela por esta abordar um infrequente tipo de representação do negro na teledramaturgia brasileira, onde os afro-descendentes exercem profissões de prestígio, e não apenas papéis de empregados domésticos ou bandidos como representados usualmente.

recepção pelos militantes negros. Desse modo, objetiva investigar como esta telenovela atua como mediadora das identidades e das representações étnicas por meio de sua trama e personagens negros, e como os militantes se veem representados. A autora busca entender como discursos que compõem as estruturas narrativas e simbólicas da telenovela brasileira, constroem e reproduzem modelos representacionais e identitários do negro e a recepção de *Insensato Coração* pelos militantes negros em questão. O trabalho é analisado a partir de duas perspectivas, uma, a partir da ótica da produção, outra, a partir da relação dos sujeitos pesquisados - os militantes negros-, com essa telenovela<sup>12</sup>.

Outras questões que mobilizam a pesquisa questionam, quem são os negros representados na telenovela escolhida para a análise? Que papéis sociais eles representam? Qual é o peso das representações étnicas na conformação da identidade negra? Assim, o trabalho de Borato percorre o seguinte percurso: problematiza os principais conceitos que orientam a pesquisa, a saber, mediações, representações, movimentos negros, identidades étnicas e telenovelas, articulando-os à sua problemática de pesquisa. Na sequência, traça um panorama da militância negra no Brasil, situando que historicamente, o Movimento Negro surge como o espaço de obtenção de valorização da identidade negra, discorre sobre o posicionamento do movimento no que concerne ao tratamento midiático dado à questão étnico-racial, para então estabelecer uma discussão sobre os personagens negros de *Insensato Coração*, da representação do negro e da repercussão midiática sobre a questão racial da telenovela.

Entre os resultados da pesquisa, Borato conclui que, sob a ótica de recepção dos militantes negros, “[...] a representação étnica do negro na telenovela *Insensato Coração* reflete diretamente os diferentes tratamentos às diferentes matrizes étnicas e reserva ao negro dois estigmas: invisibilidade ou a visibilidade recheada de estereótipos”<sup>13</sup>. Outro resultado a que chega à autora é:

Em se tratando das mediações identidade e representações étnicas propostas para a análise e interpretação das entrevistas cedidas, constatamos que *Insensato Coração* não estimula as trocas simbólicas entre as etnias. Ao retratar as relações entre as identidades étnicas, a telenovela ajuda a construir representações de que os negros são submissos, viris ou, no mínimo, exóticos. O questionamento central dos próprios entrevistados é a falta de discussão racial na telenovela, visto que no cotidiano eles são submetidos ao preconceito em todos os ambientes sociais.<sup>14</sup>

<sup>12</sup> Borato faz o estado da arte evidenciado trabalhos acadêmicos que também se dedicaram estudar a mesma temática: “A identidade da personagem negra na telenovela brasileira”, de Solange Martins Couceiro de Lima (1983); “A negação do Brasil: o negro na telenovela” de Joel Zito Araújo (2000); “A ameaça simbólica das cotas raciais na mídia brasileira: O negro nas telenovelas” de Igor Bergamo Anjos Gomes (2008); “A personagem negra na telenovela brasileira: Representação da negritude em *Dois Caras*” de Danubia Andrade (2009); “A representação da mulher negra na teledramaturgia brasileira: Um olhar sobre a *Helena Negra* de Manoel Carlos” de Juliana Mendes Santana (2010).

<sup>13</sup> BORATO, 2012, p. 103.

<sup>14</sup> BORATO, 2012, p. 106.

Juliana Cézar Nunes<sup>15</sup> definiu por objetivo da sua pesquisa, refletir sobre como os quilombolas e sua rede de parceiros desenvolvem processos comunicacionais articulados com atividades de mobilização, visibilidade e empoderamento, visando justamente à escrita de uma nova história. Constitui ainda objetivo da pesquisa de Nunes, verificar se as mídias digitais podem ser consideradas um espaço de articulação destas comunidades no Brasil e um ambiente de diálogo com organizações negras, camponesas e profissionais do campo jornalístico. A autora entende os processos comunicacionais como um conjunto de ações destinadas a produzir, difundir e intercambiar informações, sentidos e reivindicações. Seu campo da pesquisa é a comunidade quilombola de Rio dos Macacos, na Bahia. A questão que Nunes (2013) coloca é: seria a *internet* e o mundo virtual convergente, portanto, um ambiente propício para a intensificação da luta simbólica da população afrodescendente na América Latina e no Caribe?

A dissertação de Nunes encontra-se desenvolvida do seguinte modo: no capítulo 1, contextualiza e apresenta o histórico das comunidades quilombolas no Brasil; o capítulo descreve os procedimentos metodológicos; o capítulo 3, apresenta o referencial teórico e, o capítulo 4, é dedicado a análise dos resultados.

Os resultados da pesquisa evidenciam que as comunidades quilombolas e seus parceiros constituíram redes<sup>16</sup> para a mobilização e sensibilização da sociedade, desenvolvendo ações e processos comunicacionais inovadores no “*bios midiático*”<sup>17</sup>, que ao mesmo tempo remetem a uma trajetória diaspórica de luta e resistência<sup>18</sup>. De acordo com Nunes, essas ações e processos têm se revertido em visibilidade e empoderamento das comunidades, mas ainda demandam novas pesquisas e políticas públicas para que as experiências de comunicação afrocentradas sejam compreendidas e replicadas, contribuindo para o efetivo reconhecimento dos direitos quilombolas e para o enfrentamento do racismo até mesmo no âmbito dos meios de comunicação hegemônicos.

Wesley Pereira Grijó<sup>19</sup> também tem por objeto de estudo a problemática dos quilombolas. A tese do autor busca compreender como os integrantes do quilombo da Família Silva dão sentido ao conteúdo das telenovelas e quais inferências fazem a partir de seu contexto. Para isto, Grijó aborda

---

<sup>15</sup>NUNES, Juliana Cézar. *Comunicação quilombola: cenários de mobilização, visibilidade e empoderamento*. Brasília: UnB, 2013. Dissertação (Mestrado em Comunicação), Universidade de Brasília, 2013.

<sup>16</sup>SCHERER-WARREN, Ilse. Das mobilizações às redes de movimentos sociais. *Sociedade e Estado*, Brasília, v. 21, p. 109-130, 2006.

<sup>17</sup>CABRAL, Muniz Sodré. *Antropológica do Espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede*. Petrópolis: Vozes, 2010.

<sup>18</sup>HALL, Stuart. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003; PINTO, Ana Flávia Magalhães. *Imprensa negra no Brasil do século XIX*. São Paulo: Selo Negro, 2010; ANJOS, Sanzio Araújo dos. *Territorialidade Quilombola: Fotos & Mapas – Rafael Sanzio Araújo dos Santos*. Brasília: Mapas Editora e Consultoria, 2011.

<sup>19</sup>GRIJÓ, Wesley Pereira. *Mediações quilombolas: apropriações étnicas na recepção de telenovelas*. Porto Alegre: UFRGS, 2014. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.

a contemporaneidade das comunidades quilombolas, tangenciando também a história da etnia negra no Rio Grande do Sul, relatando a história da formação do quilombo urbano da Família Silva. O problema de pesquisa questiona como um grupo étnico negro, inserido num contexto urbano da sociedade branca, se relaciona com as narrativas das telenovelas e, quais as principais mediações imbricadas nessa relação.

O estudo de Grijó encontra-se assim estruturada: contextualiza as questões tangenciadoras da pesquisa nos âmbitos socioeconômico, televisivo e científico; na sequência, aborda a problemática do objeto empírico para compreender a atualidade do conceito de grupo étnico até comunidades quilombolas nos moldes da família investigada. Assim, problematiza questões e conceitos como etnogênese, identidade étnica, formação de quilombos, invisibilidade e marginalização do negro na formação do Estado do Rio Grande do Sul. Discute ainda as questões referentes à recepção midiática, concebidas a partir das práticas socioculturais e comunicativas do quilombo da família pesquisada; a crítica diagnóstica.

Quanto aos resultados, Grijó conclui que “[...] há uma categoria dominante, que atravessa outras categorias secundárias e terciárias, gerando uma mediação com a recepção das telenovelas em que a audiência (quilombolas) realiza suas apropriações”. Dessa forma, as “mediações quilombolas” estão estruturadas primeiramente a partir das relações étnicas, a partir da qual as categorias secundárias são estruturadas: relações de classe, violência e preconceito.

Leonildo dos Anjos Costa<sup>20</sup> se propôs a discutir o conceito “*webdiáspora afro-lusófona*”<sup>21</sup> relacionado aos estudos migratórios no campo da Comunicação. Desse modo, o objetivo da sua pesquisa reside em mapear a webdiáspora afro-lusófona estudantil no Brasil e analisar as suas funções e implicações em termos de sociabilidade, solidariedade e cidadania comunicativa. Os questionamentos de pesquisa formulados pelo autor consiste em compreender como esses estudantes experimentam a vivência de sair de seu país; o porquê desta iniciativa; o que acontece quando chegam ao Brasil; o que vêm a se tornar quando chegam aqui; como constroem suas próprias identidades e autoimagem; como se relacionam nesse novo contexto; troca de informações sobre o país de origem.

O trabalho encontra-se assim estruturado: o primeiro capítulo traça um panorama da imigração estudantil afro-lusófona no Brasil; o segundo discute a identidade africana e o uso de TICs no

---

<sup>20</sup> COSTA, Leonildo dos Anjos. *Webdiáspora afro-lusófona estudantil no Brasil: sociabilidade, solidariedade e cidadania comunicativa*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2015. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura), Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2015.

<sup>21</sup> Conforme Costa (2015, p.11), trata-se de um apontamento analítico desenvolvido a partir de conceitos teóricos já consolidados e relacionados ao tema, como: diáspora, sociabilidade, solidariedade e cidadania comunicacional dentro do contexto das Tecnologias de Informação e Comunicação, as chamadas TICs.

processo migratório por estudantes afro-lusófonos, os usos e significados da identidade africana e o mapeamento da webdiáspora afro-lusófona estudantil no Brasil; o terceiro capítulo, intitulado "Webdiáspora para afro-lusófonas", aborda temáticas referentes à sociabilidade, solidariedade e cidadania comunicativa as redes sociais.

No que concerne aos resultados, o autor conclui que a *webdiáspora* se configura, dentro de processos migratórios, não só como um espaço transnacional, intercultural e multiterritorial midiático, mas como um recurso para interação e compartilhamento de vínculos sociais (reais ou imaginários, com o país de origem ou de destino), no qual fluxos de informação acabam não só por construir uma identidade diaspórica, mas por participar da negociação de direitos cidadãos e garantir a existência de um cidadão do mundo.

### **Afinal, o que concluem essas pesquisas?**

Nos parece salutar verificar, a partir de microprocessos, as nuances dessas produções considerando, por exemplo, seu caráter institucionalizado, atrelados à especificidade de um Programa de Pós-graduação, a uma linha de pesquisa, a aderência curricular de um orientador e também, a uma visão de mundo, de realidade e de ciência de quem as produziu. Isto nos coloca em sintonia com o pensamento sobre as indissociabilidades pessoal e intelectual do pesquisador que observa que a constituição do objeto antecede à pesquisa e, conseqüentemente, a produção de conhecimento ocorre de modo coletivo<sup>22</sup>.

Nunes adota um referencial teórico híbrido, constituído a partir de variados campos das ciências sociais e humanas. No campo sociológico, dialoga com Bourdieu<sup>23</sup> a partir da investigação dos sistemas simbólicos e suas ligações com as estruturas de poder. No que concerne ao diálogo entre Comunicação e Antropologia, adota os autores Moura<sup>24</sup> e Moura<sup>25</sup>, para pensar as relações entre memória, identidade e processos comunicativos nas comunidades quilombolas. Para refletir as comunidades quilombolas, incorpora o contexto da diáspora africana a partir dos Estudos Culturais. Para contextualizar a comunicação quilombola na perspectiva histórica da imprensa negra no Brasil, recorre a autores como Cabral<sup>26</sup>, Gomes<sup>27</sup> e Pinto<sup>28</sup>. A base teórica para

---

<sup>22</sup> MILLS, Wright. *A imaginação sociológica*. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975; Jesús Martín-Barbero. *Ofício de cartógrafo*. Travessias latino-americanas da comunicação na cultura. São Paulo: Loyola, 2004. Uwe Flick. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3a ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

<sup>23</sup> BOUDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

<sup>24</sup> MOURA, Dione Oliveira. *A construção da memória e da identidade em filmes de cineastas negros brasileiros*. Dissertação de mestrado (Comunicação). Universidade de Brasília, 1990.

<sup>25</sup> MOURA, Glória. *Festa dos quilombos*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2012.

<sup>26</sup> CABRAL, Muniz Sodré. *Claros e escuros: identidade, povo e mídia no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1999.

as novas tecnologias adota o conceito proposto por Cabral<sup>29</sup> de “*bios midiático*”. Os referenciais teóricos articulados aos paradigmas jornalísticos, dialoga com os seguintes autores: Pinto<sup>30</sup>, Adghirni<sup>31</sup>, Medina<sup>32</sup> e Traquina<sup>33</sup>.

Para discutir sobre a questão do migrante africano no Brasil, os principais autores trabalhados por Costa são, Desidério<sup>34</sup>, Gusmão<sup>35</sup> e Subuhana<sup>36</sup>. Para discorrer sobre diáspora, dialoga com Denise Cogo, Stuart Hall e Homi Bhabha<sup>37</sup>.

Borato e Grijó partem do aporte teórico de Martín-Barbero com as Mediações. Borato fundamenta-se em Martín-Barbero, autor que concebe as mediações como lugares dos quais provêm as construções que delimitam e configuram a materialidade social e a expressividade social da televisão. Para discutir identidade, parte de autores como Stuart Hall, Zygmunt Bauman, Douglas Kellner, Néstor García Canclini, dentre outros que compreendem o caráter de representação e da identidade. Grijó aciona a perspectiva dos Estudos Culturais da Crítica Diagnóstica<sup>38</sup>, o modelo Codificação/Decodificação<sup>39</sup> e as Mediações Comunicativas da Cultura<sup>40</sup>.

O Quadro 2, evidencia as palavras-chave dos trabalhos e contribui para a compreensão do referencial de análise e para a noção de raça e identidade adotados.

<sup>27</sup> GOMES, Flávio dos Santos. *Negros e política (1888-1937)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editora, 2005.

<sup>28</sup> PINTO, Ana Flávia Magalhães. *Imprensa negra no Brasil do século XIX*. São Paulo: Selo Negro, 2010.

<sup>29</sup> CABRAL, 2010.

<sup>30</sup> PINTO, Manuel. Fontes jornalísticas - contributos para o mapeamento do campo. *Comunicação e sociedade*, v. 14, n. 1-2, 2000. Disponível em: <<http://tinyurl.com/25wwu89>>. Acesso 12 abr. 2012.

<sup>31</sup> ADGHIRNI, Zélia Leal. Jornalismo online e identidade profissional do jornalista. In L. G. Motta (Ed.), *Imprensa e Poder* (pp. 151-166). Brasília: Editora UnB, 2000.

<sup>32</sup> MEDINA, Cremilda. O criador da assinatura coletiva ou dialogia social. *Anais do I Colóquio Internacional Mudanças Estruturais no Jornalismo*. Brasília: Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília, 2011. Disponível em: <[www.mejor.com.br](http://www.mejor.com.br)>. Acesso em 5 de maio de 2012).

<sup>33</sup> TRAQUINA, Nelson (org). *Jornalismo: questões teóricas e estórias*. 2. ed. Lisboa: Vega, 1999.

<sup>34</sup> DESIDERIO, Edilma de Jesus. *Migração internacional com fins de estudos: o caso dos africanos do Programa Estudante-Convênio de Graduação em três universidades públicas no Rio de Janeiro*. 2006. Dissertação (Mestrado) – Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Rio de Janeiro

<sup>35</sup> GUSMÃO, Neusa M. *Os filhos de África em Portugal: antropologia, multiculturalidade e educação*. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

<sup>36</sup> SUBUHANA, Carlos. *Estudar no Brasil: imigração temporária de estudantes moçambicanos do Rio de Janeiro*. 2005. 210 p. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Escola de Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

<sup>37</sup> COGO, Denise; Mohammed Elhajji; Amparo Huertas (Eds.). *Diásporas, migrações, tecnologias da comunicação e identidades transnacionais*. Balaterra: Institut de la Comunicació Universitat Autònoma de Barcelona, 2012. Disponível em: [http://oestrangero.org.files.wordpress.com/2013/03/diaporas\\_migraciones\\_tic\\_identidades1.pdf](http://oestrangero.org.files.wordpress.com/2013/03/diaporas_migraciones_tic_identidades1.pdf). Acesso em: 20 abr. 2013; Stuart Hall. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003; BHABHA, Homi. *O local da cultura*. 5ª reimp. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

<sup>38</sup> KELLNER, Douglas. *A cultura da mídia*. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2001.

<sup>39</sup> HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

<sup>40</sup> MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Ofício de Cartógrafo: Travessias latino-americanas da comunicação na cultura*. Tradução: Fidelina Gonzáles. Coleção Comunicação Contemporânea 3, São Paulo: Edições Loyola, 2004.



Quadro 1 - referenciais para análise de raça/identidade

<b>Autor</b>	<b>Palavras-chave</b>
BORATO, Roberta de Souza.	Mediações; identidade; representação; telenovela; militância negra.
NUNES, Juliana César.	Comunicação; Mobilização; Comunidades quilombolas; Racismo; Visibilidade; Empoderamento.
GRIJÓ, Wesley Pereira.	Identidade étnica; telenovela brasileira; recepção midiática; história oral.
COSTA, Leonildo dos Anjos	Webdiáspora afro-lusófona; redes sociais, solidariedade; cidadania comunicativa.

Fonte: Produzido pela autora.

O campo semântico para o conceito de raça é evocado a partir de vocábulos como militância negra, comunidades quilombolas, racismo, identidade étnica e webdiáspora afro-lusófona.

### Considerações finais

Os trabalhos analisados elegem os estudos culturais como principal referencial teórico, desse modo, assumem a ruptura com a crença de uma influência direta dos meios de comunicação nas audiências. A noção adotada é aquela que define os meios como formas públicas de cultura ao revelarem onde e como suas representações agem para estabelecer o lugar dos grupos sociais na relação de interdependência existente.

Considera-se que, elaborar o estado da arte e análise bibliométrica dos estudos de recepção com na interface raça e identidade, contribui para evidenciar e quem sabe, superar desafios nas diversas instâncias da pesquisa (teórico, metodológico, epistemológico e técnico), afinal a flexibilidade é condição necessária para todo e qualquer campo do conhecimento, neste caso, para o campo da Comunicação. Desse modo, o delineamento aqui feito coloca em evidência pesquisas atentas e sensíveis frente a realidade de um país marcado por um passado escravocrata que precisa repensar os modos como se (re)conhece em suas representações, simbolismos e também em suas práticas comunicativas e midiáticas.

Portanto, os trabalhos aqui analisados, reportam-se a condições reais, práticas culturais e saberes comunicacionais que impactam na condição humana e na conjuntura social brasileira. Ao debater a questão étnico-racial na perspectiva da identidade, os autores o fazem como instrumento de autonomia social, inclusive questionando práticas hegemônicas. Portanto, o que está em questão nas distintas denominações identitárias aqui problematizadas é o (re)conhecimento de sujeitos. Nessa perspectiva, urge a compreensão das identidades por meio da diferença, como um posicionamento não essencialista, a partir de diversas representações, isto é, a identidade

compreendida a partir de sistemas culturais, como “sentimento de pertencimento de realidades”<sup>41</sup>. Identidade relacionada ao reconhecimento, como fenômeno que deriva da dialética entre o indivíduo e a sociedade.

## Referências

ADGHIRNI, Zélia Leal. Jornalismo online e identidade profissional do jornalista. In L. G. Motta (Ed.), *Imprensa e Poder* (pp. 151-166). Brasília: Editora UnB, 2000.

ANJOS, Sanzio Araújo dos. *Territorialidade Quilombola: Fotos & Mapas* – Rafael Sanzio Araújo dos Santos. Brasília: Mapas Editora e Consultoria, 2011.

BOUDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

BHABHA, Homi. *O local da cultura*. 5ª reimp. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

BORATO, Roberta de Souza. *Mediação das identidades e representações étnicas pela telenovela Insensato coração: estudo de recepção dos militantes negros*. Belo Horizonte: PUC Minas, 2012. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social), Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

CABRAL, Muniz Sodré. *Antropológica do Espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede*. Petrópolis: Vozes, 2010.

CABRAL, Muniz Sodré. *Claros e escuros: identidade, povo e mídia no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1999.

COGO, Denise; Mohammed Elhajji; AMPARO Huertas (Eds.). *Diásporas, migrações, tecnologias da comunicação e identidades transnacionais*. Balaterra: Instuto de la Comunicació Universitat Autònoma de Barcelona, 2012. Disponível em: [http://oestrangero.org.files.wordpress.com/2013/03/diaporas\\_migraciones\\_tic\\_identidades1.pdf](http://oestrangero.org.files.wordpress.com/2013/03/diaporas_migraciones_tic_identidades1.pdf). Acesso em: 20 abr. 2013.

COSTA, Leonildo dos Anjos. *Webdiáspora afro-lusófona estudantil no Brasil: sociabilidade, solidariedade e cidadania comunicativa*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2015. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura), Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2015.

DESIDERIO, Edilma de Jesus. *Migração internacional com fins de estudos: o caso dos africanos do Programa Estudante-Convênio de Graduação em três universidades públicas no Rio de Janeiro*. 2006. Dissertação (Mestrado) – Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Rio de Janeiro, 2006.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: EDUSP, 1997.

---

<sup>41</sup> HALL, Stuart. Quem precisa da identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu. *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000.

GOMES, Flávio dos Santos. *Negros e política (1888-1937)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editora, 2005.

GRIJÓ, Wesley Pereira. *Mediações quilombolas: apropriações étnicas na recepção de telenovelas*. Porto Alegre: UFRGS, 2014. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.

GUSMÃO, Neusa M. *Os filhos de África em Portugal: antropologia, multiculturalidade e educação*. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

HALL, Stuart. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HALL, Stuart. *Sin garantías: trayectorias y problemáticas en estudios culturales*. Eduardo Restrepo, Catherine Walsh y Víctor Vich (Eds.). Instituto de estudios sociales y culturales Pensar, Universidad Javeriana, Instituto de Estudios Peruanos, Universidad Andina Simón Bolívar sede Ecuador, Enviación Editores, 2010.

JACKS, Nilda et al. (Org.). *Meios e audiências III: reconfiguração dos estudos de recepção e consumo midiático no Brasil*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2017.

KELLNER, Douglas. *A cultura da mídia*. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2001.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Ofício de Cartógrafo: Travessias latino-americanas da comunicação na cultura*. Tradução: Fidelina Gonzáles. Coleção Comunicação Contemporânea 3, São Paulo: Edições Loyola, 2004.

MEDINA, Cremilda. *O criador da assinatura coletiva ou dialogia social. Anais do I Colóquio Internacional Mudanças Estruturais no Jornalismo*. Brasília: Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília, 2011. Disponível em: <[www.mejor.com.br](http://www.mejor.com.br)>. Acesso em: 5 maio 2012).

MOURA, Dione Oliveira. *A construção da memória e da identidade em filmes de cineastas negros brasileiros*. Dissertação de mestrado (Comunicação). Universidade de Brasília, 1990.

MOURA, Glória. *Festa dos quilombos*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2012.

MILLS, Wright. *A imaginação sociológica*. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

NUNES, Juliana César. *Comunicação quilombola: cenários de mobilização, visibilidade e empoderamento*. Brasília: UnB, 2013. Dissertação (Mestrado em Comunicação), Universidade de Brasília, 2013.

PINTO, Ana Flávia Magalhães. *Imprensa negra no Brasil do século XIX*. São Paulo: Selo Negro, 2010.

PINTO, Manuel. Fontes jornalísticas - contributos para o mapeamento do campo. *Comunicação e sociedade*, v. 14, n. 1-2, 2000. Disponível em: <<http://tinyurl.com/25wwu89>>. Acesso 12 abr. 2012.

SUBUHANA, Carlos. *Estudar no Brasil: imigração temporária de estudantes moçambicanos do Rio de Janeiro*. 2005. 210 p. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Escola de Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

SCHERER-WARREN, Ilse. Das mobilizações às redes de movimentos sociais. *Sociedade e Estado*, Brasília, v. 21, p. 109-130, 2006.

TRAQUINA, Nelson (org). *Jornalismo: questões teóricas e estórias*. 2. ed. Lisboa: Vega, 1999.

WOLTON, Dominique. *Elogio do grande público: uma teoria crítica da televisão*. São Paulo: Ed. Ática, 1996.